



Bento de Jesus Caraça, gravura de João Abel Manta

120.º Aniversário do Nascimento

Bento de Jesus Caraça — o cidadão exemplar

Nos seus breves 47 anos de vida, Bento de Jesus Caraça (1901-1948) deu um contributo inestimável na luta contra o obscurantismo fascista, com a sua intervenção cívica e cultural aliada a uma activa militância nas causas dos trabalhadores, da liberdade, da democracia, da paz, do socialismo. Sublinhando o exemplo maior de coerência, o seu perfil foi esboçado por Álvaro Cunhal (*Além Tejo*, Novembro 1995) com luminosa clareza:

«O matemático da serena harmonia

(...) Talentoso matemático e professor universitário (ISCEF), não só sabia criar nos alunos aplicação e gosto pelo estudo, como criar amigos com os quais permanentemente passava a conviver. Conferencista na Universidade Popular, escolhia preferencialmente para tratamento biográfico figuras célebres nas quais luta corajosa e abnegada contra as formas mais variadas de opressão se conjugava com elevados valores morais. Homem de cultura, atacava o monopólio cultural das classes dominantes exploradoras, apontava o caminho da criatividade e da fruição culturais pelo povo e sublinhava o conseqüente imperativo da solução dos graves problemas económicos das massas trabalhadoras. Orientador de intensa actividade editorial (coleção Cosmos), deu também assim importante contribuição para a democratização da cultura. Apontando o valor e o papel do indivíduo, inseria a sua actividade em realizações colectivas (...). Resistente antifascista, activista de organizações e movimentos

clandestinos, lutador pela liberdade e democracia, apontava como horizonte mais vasto transformações sociais, uma sociedade sem exploradores nem explorados, uma sociedade socialista (...). Homem de profundas convicções, reflectia e incitava os outros a reflectirem, respeitava as opiniões diferentes, era sereno na controvérsia. E porque confiava no futuro, acreditava na juventude, convivía com os jovens que com ele conversavam, passeavam, ia à praia aos domingos, e nem ele nem os jovens sentiam as diferenças da idade. (...) Donde provinha essa “serena harmonia” da sua personalidade? Que elemento a determinava? Uma resposta se encontra. A profunda coerência e harmonia de toda essa maneira de viver, de pensar, de convencer, de criar, de ensinar, de actuar, de lutar, de conviver, resultavam de um elemento inspirador de toda a sua vida: a opção política — o seu ideal comunista».

Saibamos nós hoje honrar o legado de Bento de Jesus Caraça.

Agenda

5 Junho | 15h | Clube Estefânia, Lisboa

«Professores à Conversa | A pandemia: o regresso à escola e as consequências para crianças e jovens». Com a presença de Jorge Pires, da Comissão Política do Comité Central do PCP.



Compra a tua EP!
Disponível no Sector dos Professores.

Vem e traz outro amigo também!

Sector dos Professores
Organização Regional de Lisboa
Partido Comunista Português
Av. da Liberdade, n.º 170
1250-146 Lisboa

Telefone: 213 307 000
E-mail: professores@dorl.pcp.pt

Sala 74

Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar. | CRP, Artigo 74.º

Sector dos Professores LX | Organização Regional de Lisboa | Partido Comunista Português

Junho de 2021 | Número 1 | Mensário

Editorial

Sala 74

Esta é a primeira edição de *Sala 74*, boletim mensal do sector dos professores da cidade de Lisboa da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português.

Sala 74 afirma os valores de Abril e defende o cumprimento da Constituição da República Portuguesa (CRP) a qual, justamente no seu artigo 74.º, determina que «todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar».

Face à azáfama da vida diária dos professores, bem como à falta de espaço e tempo para discutir os problemas que enfrentam, o que é indissociável da falta de um modelo de gestão democrática das escolas, surge *Sala 74*, sala de partilha entre professores, espaço onde as suas ideias e questões serão debatidas.

É com este propósito que os professores comunistas criaram este espaço de informação e afirmação da luta nas escolas, por uma educação pública, gratuita e de qualidade e pela valorização da profissão docente.

Constituição da República Portuguesa

Aprovada Resolução do PCP

No passado dia 29 de Abril foi aprovada, com os votos contra do CH e a abstenção do IL, a Resolução apresentada pelo Grupo Parlamentar do PCP que propõe a oferta de um exemplar da CRP a cada estudante do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

Conhecer a Constituição é conhecer a democracia portuguesa e os valores comuns que preconiza. A familiaridade com o conteúdo da Constituição é fundamental para o exercício de direitos e deveres e conhecimento dos órgãos e poderes públicos. O seu conhecimento é um direito de cidadania e um garante de maior consciência social e política, que consolida o respeito pela preservação da democracia e do bem comum.

A CRP valoriza a participação de cada um na vida democrática. Por isso, e lembrando as palavras de Bento de Jesus Caraça — «O que o mundo for amanhã, é o esforço de todos nós que o determinará» — importa que o Governo ponha agora em prática a iniciativa do PCP.



Mural da EB1/JI Quinta dos Franceses, promovido pela APEE

Aconteceu

1 Maio

Em resposta ao apelo da CGTP-IN, e sob o lema «Lutar pelos direitos, combater a exploração», trabalhadores saíram à rua para comemorar o 1.º de Maio, Dia do Trabalhador.

3 Maio

Ensino à distância agravou desigualdades entre alunos, conclui estudo da Universidade do Minho.

4 Maio

Quase 25% dos alunos do Ensino Superior admitem ter dificuldades em suportar os custos para estudar, revelam associações e federações académicas.

9 Maio

Sessão solene n'A Voz do Operário evocou e homenageou Vasco Gonçalves no centenário do seu nascimento.

17 Maio

Milhares de pessoas participam em Lisboa, Porto e Évora em acções de solidariedade com a Palestina e contra a bárbara agressão de Israel.

20 Maio

Trabalhadores da Administração Pública estiveram em greve por aumentos salariais e pela valorização das carreiras.

23 Maio

PCP realizou homenagem a Catarina Eufémia, em Baleizão, terra natal da operária agrícola alentejana assassinada pelo fascismo, em 1954.

27 Maio

Vereador Manuel Grilo (CML) preside a sessão do Conselho Municipal de Educação de Lisboa sem convocar os novos Representantes dos Docentes, eleitos há mais de seis meses.

30 Maio

Conceição Matos, resistente antifascista e militante do PCP, foi homenageada na sessão solene do 138.º Aniversário d'A Voz do Operário.

Acções de Luta

Lutas dos professores em Abril e Maio

Com empenho diário, são os professores, os alunos e as suas famílias que mantêm nestes últimos meses as escolas abertas. Confrontamos a inacção e a falta de medidas de higiene e segurança, mas também denunciámos políticas que continuam a desvalorizar e empobrecer os professores e a escola pública.

Em Abril e Maio, várias foram as iniciativas realizadas um pouco por todo o país:

- a FENPROF fez-se representar à porta das escolas no regresso às aulas presenciais e também no dia 19 de Abril, dia de regresso no Ensino Secundário;
- houve um conjunto de comunicações importantes dos sindicatos sobre a vacinação dos trabalhadores da educação;
- no dia 24 de Abril ocorreu um protesto no CCB, em Lisboa, junto à Presidência Portuguesa do Conselho da UE, com a participação de mais de duas centenas de professores;
- iniciativa de rua a 16 de Abril com exigência de dignificação das carreiras científicas dos professores e bolseiros de investigação;



1.º de Maio, Alameda D. Afonso Henriques, Lisboa (CGTP-IN)

- denúncia das condições dos professores de Educação Especial a trabalhar em regime presencial desde Fevereiro e solidariedade com os docentes das escolas artísticas António Arroio e Soares dos Reis.

- envio de postais de protesto no 1.º Ciclo;

- realização, desde o dia 6 de Maio e todas as quintas-feiras, de uma iniciativa junto ao Conselho de Ministros, exigindo negociação e resolução dos problemas.

Estas são algumas iniciativas com o maior valor e simbolismo. Todas as iniciativas custaram horas de trabalho árduo para se realizarem com as condições adequadas, num quadro de restrições de movimentos e de dificuldades na vida familiar, numa profissão com uma maioria de mulheres.

Uma das aprendizagens a reter será a de que elas seriam impossíveis de erguer sem uma grande organização e sem a decisão política, importantíssima nestes tempos sombrios, de que é necessário continuar a vida e a luta fora de portas, indo além dos ecrãs: nas escolas, na rua, com máscara e distância, mas próximo dos professores, dos pais e dos alunos.

Combate à Precariedade

A luta dos Docentes contratados de Técnicas Especiais — Ensino Artístico Especializado

As Escolas Artísticas António Arroio (Lisboa) e Soares dos Reis (Porto) são conhecidas e prestigiadas escolas públicas do Ensino Artístico Especializado no âmbito das Artes Visuais e dos Audiovisuais. Para a leccionação de diversos cursos e especializações nestas escolas, são contratados docentes das chamadas técnicas especiais, com formação específica nas áreas técnico-artísticas. Docentes que, em número significativo, não estão vinculados na carreira e que, assim, se mantêm com contratos precários, ano após ano, mesmo preenchendo necessidades permanentes das escolas.

O PCP há muito que defende que a precariedade na Escola Pública tem de acabar e que também o Ensino Artístico Especializado só será efectivamente valorizado se os direitos dos seus

trabalhadores forem defendidos. Por isso, apresentou o Projecto de Lei 660/XIV/2 que, no passado dia 20 de Maio, foi aprovado na AR, em votação final global, com o voto contra do PS. Esta iniciativa prevê a abertura dos procedimentos concursais necessários para a vinculação extraordinária destes docentes, bem como a abertura de um processo negocial com as estruturas sindicais com vista à aprovação de um regime específico de selecção e recrutamento.



Escola Artística António Arroio, Lisboa, 19 de Abril de 2021

Sendo de lamentar que outras iniciativas legislativas do PCP para erradicar a precariedade da Escola Pública não tenham tido igual desfecho, o exemplo da luta dos Docentes contratados de Técnicas Especiais reforça a importância que a mobilização dos professores comporta. Recorde-se a intervenção que estes colegas, conjuntamente com os sindicatos da FENPROF, tiveram desde o início do ano lectivo. São exemplos: a carta enviada ao ME e a entrega de propostas fundamentadas, as quais nunca obtiveram qualquer resposta; a audiência na Comissão de Educação da AR, precedida de uma reunião com a deputada Ana Mesquita (PCP); o lançamento da campanha «Mesmo com máscara, temos rosto e direitos!»; e as acções de luta realizadas à porta de ambas as escolas, nos dias 16 de Fevereiro e 19 de Abril, e nas quais participaram as deputadas Alma Rivera e Diana Ferreira (PCP).

Considerando a importância da Escola Pública e os problemas que os seus trabalhadores enfrentam, é indispensável intervir, lutar e avançar!